

Israel descarta pausas na guerra contra o Hamas

HORROR NO ORIENTE MÉDIO

Israel rejeita resolução da ONU

APESAR DE O CONSELHO DE SEGURANÇA PEDIR "PAUSAS HUMANITÁRIAS" NA GUERRA, GOVERNO NETANYAHU VÊ MEDIDA COMO "INSUSTENTÁVEL". TROPAS ENCONTRAM CORPO DE REFÉM PERTO DO HOSPITAL AL-SHIFA, NO CENTRO DA CIDADE DE GAZA

RODRIGO CRAVEIRO

“A cordamos todos os dias nos preparando para morrer. A ideia de morte se tornou algo mais próximo do que a vida em Gaza”, desabafou ao Correio a ativista de direitos humanos e jornalista palestina Maha Hussaini, moradora da Cidade de Gaza. “Cada dia é pior do que o anterior. A escala dos ataques aumenta, mais civis são mortos, prédios, derrabados e mais bairros destruídos”, afirmou. Um alívio momentâneo nos bombardeios esbarra em Israel. Depois de o Conselho de Segurança da ONU aprovar uma resolução que pede “pausas humanitárias e corredores humanitários amplos e urgentes” para permitir a chegada de ajuda à Faixa de Gaza, o governo de Benjamin Netanyahu se opôs à medida. A chancelaria israelense declarou que pausas prolongadas são “insustentáveis”, enquanto 238 reféns permanecem nas mãos dos terroristas do Hamas.

O corpo de Yehudit Weiss, 65 anos, um dos civis capturados pelo grupo, em 7 de outubro, foi encontrado próximo ao Hospital Al-Shifa, no centro da Cidade de Gaza. Yehudit morava no kibbutz de Bel’eri, natava um câncer de mama e teve o marido executado pelo Hamas.

Em meio aos bombardeios, pelo menos 1,65 milhão de pessoas foram forçadas a deixarem seus casas. Segundo a ONU, isso equivale a dois terços da população do enclave, que corre o risco de morrer de fome. Em



Soldado manuseia lança-foguetes durante combates contra extremistas do grupo islamista Hamas, na Faixa de Gaza



Yehudit Weiss, 65 anos, foi achada sem vida em Gaza; refém do Hamas lutava contra um câncer de mama

entrevista ao Correio, Alon Ben-Meir — professor de relações internacionais da Universidade de Nova York — classifica como “importante” a resolução, mas duvida de sua implementação por Israel. “De qualquer forma, haverá uma pressão intensificada para que Israel a obedea e, no mínimo, interrompa os combates por um ou dois dias. Isso também ajudará nas negociações para a libertação de alguns dos sequestrados, especialmente mulheres e crianças”. Ben-Meir acredita

que Israel deve interromper a campanha militar para permitir que a ajuda humanitária chegue a dezenas de milhares de palestinos. “Muitos deles estão prestes a morrer de fome”. Pelo segundo dia consecutivo, as Forças de Defesa de Israel (IDF) realizaram revistas no Hospital Al-Shifa, o maior da Faixa de Gaza. O Exército afirma que, na quarta-feira, encontrou no local “munições, armas e equipamento militar” pertencentes ao Hamas, inclusive coletes usados

por homens-bomba. Israel também disse que, no Al-Shifa, foram recuperados computadores com informações e “imagens relacionadas aos reféns” de 7 de outubro. “Os soldados estão revistando cada andar, prédio por prédio, embora centenas de pacientes e pessoal médico ainda estejam no local”, informou um responsável das forças de segurança de Israel. Ante a suposta destruição do serviço de radiologia e os danos aos serviços de tratamento de queimaduras e de diálise

do complexo hospitalar, o porta-voz do Ministério da Saúde do Hamas, Ashraf Al-Queidra, advertiu que “milhares de mulheres, crianças, doentes e feridos estão em perigo de morte”. “Assassinada” De acordo com as IDF, o corpo da refém Yehudit Weiss “foi retirado pelo tropas de uma estrutura adjacente ao Hospital Al-Shifa e transportado até o território israelense”. “Yehudit foi assassinada pelos terroristas da Faixa de Gaza. Não conseguimos chegar a tempo para resgatá-la”, lamentou Daniel Hagari, porta-voz das IDF. No local onde o corpo foi encontrado, os soldados também encontraram luzes Kalashnikov e lança-foguetes. A notícia da morte de Yehudit causou comoção entre os familiares de sequestrados que participam de uma marcha de 63km entre Tel Aviv e Jerusalém, com o objetivo de pressionar Netanyahu.

“Estou com o coração partido, agora, para falar”, desabafou Yuval Haran, 30 anos, organizador da marcha e morador também do kibbutz de Bel’eri. “Eu só choro”, acrescentou ele, que teve o pai e dois irmãos assassinados, e sete membros da família sequestrados, inclusive a mãe e irmã. Também participou da marcha, o estudante Itay David, 26, pede pela libertação do irmão Elyotat David, 22, sequestrado durante a festa rave Super Nova no kibbutz de Bel’eri, na manhã de 7 de outubro. “Sentimos muito pela morte de Yehudit. É uma notícia terrível e triste. Enviamos condólios e apoio à família dela. Esperamos que seja a última notícia ruim”, disse ao Correio, por telefone.

Itay explicou que o fato de cidadãos de várias partes de Israel se unirem à marcha, prevista para chegar ao Knesset (Parlamento) amanhã, aquece os corações das famílias. “O evento simboliza nossa intenção de nunca pararmos até que os reféns voltem para casa”, comentou. Ele perdeu o contato com Elyotat às 5h45 (hora local). “Meu irmão foi sequestrado com o melhor amigo. Logo outros amigos foram assassinados. Ele é gerente de uma cafeteria em Kir Saba, perto de Tel Aviv, e estava economizando dinheiro para uma viagem à Tailândia, em duas semanas. Ele ama a vida, boa comida e uma noite de sono. É o tipo de cara que aproveita a vida ao máximo, além de ser sensível e amar a dança”. As únicas informações sobre Elyotat são vídeos publicados pelo Hamas no Telegram, nos quais ele aparece caminhando, aterrorizado, amarrado e humilhado.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Braziliense - Brasília/DF

Seção: Mundo Pagina: 9